

A ESCOLA NORMAL RURAL DE FEIRA DE SANTANA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES RURAIS -1938-1946

Cledinéa de Jesus Pereira¹; Prof^ª Dr^ª Ione Celeste Jesus de Sousa²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cledinea@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ionecjs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVES: Escolas Normais Rurais, Feira de Santana, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa a partir da mudança da nomenclatura da Escola Normal de Feira de Santana para Escola Normal Rural de Feira de Santana, as propostas e as experiências de ensino rural para normalistas, na formação de professores para atuar na macrorregião de Feira de Santana, entre 1938 e 1946. Na perspectiva que as elites concebiam que este tipo de educação retiraria a população brasileira do atraso. Considerando o campo responsável por tal situação. Esse modelo de escola era uma forma de fixar o homem no campo evitando o crescente êxodo rural, que se intensificava na época, provocando inchaço urbano e o surgimento de favelas.

Este interesse pelo tema surgiu da minha experiência de viver no campo, inquietação quanto ao estilo de ensino oferecido para os sujeitos rurais nas primeiras décadas do século xx: eram os professores responsáveis por ministrar essas aulas, quais os métodos de ensino, as disciplinas ministradas. Sendo assim, meu interesse esta voltado para a investigação e análise das reais práticas do cotidiano nessa Escola Normal Rural, e compreender como o ensino das técnicas agrícolas foram vistas pelas alunas, assim como o destino que tomaram depois de concluírem o curso. Esse tema é relevante, pela existência de uma grande quantidade de documentação sobre a escola e a quase inexistência de pesquisas sobre esse tema, exceto a da coordenadora do projeto, prof^ª dr^ª Ione celeste de Sousa.

MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A Escola Normal Rural de Feira de Santana e a Formação de professores Rurais, 1938/1946, inicia-se pela referência às condições educacionais e sócio-históricas feirenses durante a implantação da Escola Normal Rural, na perspectiva da formação de professores para atuar na zona rural da microrregião; da investigação das idéias pedagógicas com relação a levar educação para o campo. Na época a escola rural era considerada o principal instrumento de combate ao analfabetismo no país, especialmente presente no campo, e grande entrave ao seu desenvolvimento econômico e social.

O terceiro passo será analisar a atuação da Escola Normal Rural de Feira de Santana no projeto de levar letramento para as zonas rurais, com a formação de professores para atuar nessas áreas utilizando a documentação da antiga Escola Normal Rural de Feira de Santana, que se encontra no acervo do Instituto Educacional Gastão Guimarães (IEGG), considerando os documentos burocráticos produzidos pela escola. Sendo assim, o primeiro documento a ser analisado será o livro de matrículas, com o qual esperamos poder detectar as origens das alunas que estudavam na escola. Em

seguida, analisaremos o livro de correspondência que registra as solicitações que a escola fazia a Secretaria de Educação, além dos materiais enviados para a escola. Outro item a ser analisado será as cadernetas, no intuito de investigar as práticas escolares voltadas às práticas agrícolas; quais eram os conteúdos ministrados nestas aulas.

Análise será feita na perspectiva teórico-historiográfica de uma História Social da Cultura da História da Educação como realizada por Ione Celeste de Sousa em seu estudo sobre a Escola Normal de Feira de Santana nas décadas de 1920 e 1940 no uso dos livros de burocracia escolar para tentar compreender as relações entre os vários sujeitos da escola normal, além das normalistas. Vamos também trabalhar com os jornais da época, em busca de artigos, editoriais e notícias variadas, destacando as referências à Escola Normal Rural de Feira de Santana, e as normalistas.

REFERÊNCIAS

1. **CRUZ, A. R. da.** Mestras para o Sertão: criação e funcionamento da Escola Normal de Feira de Santana. FSA: Sitientibus. n. 31, jul/dez 2004, p.143-168.
2. **FARIAS, I. M.S de, MAGALHÃES JR, A. G.** Ruralismo e praticas na primeira Escola de Normal do Brasil: a escola normal rural de Juazeiro do Norte- CE (1934-1946). Ceará -UECE.
3. **LINS, L de L. M.** Um olhar sobre o colégio Santíssimo Sacramento-(1940- 1960). Alguns aspectos da educação feminina em Alagoinhas-Ba. Revista HISTEDER on-line, Campinas, nº21, p.26-38, mar.2006-ISSN: 19676-2584.
4. **MORAES, J. D.** Armanda Álvaro Alberto: pensamento e ação nos anos de 1930. Rio de Janeiro: UNICAMP/EF-PPBIG/UNICAMP.
5. **SOUSA, C. P de.** Educação e memória: uma análise historiográfica do Colégio Normal Araranguá no período de 1964 a 1980. Criciúma. 2007. Originalmente apresentado como tese de mestrado, Universidade do Extremo Sul Catarinense UESC.
6. **WERLE, Flavia Obino Correa.** Escolas Normais no Sul do Brasil: mobilizando para o mundo rural e valores religiosos. Universidade do Vale do Rio dos sinos, p.116-128.